

Trabalhos Científicos

Título: Anomalias Congênitas Devido A Gavidez Na Adolescência: Um Olhar Pelo Brasil

Autores: JULIA JANTZEN TESTON (UNIVATES), EDUARDA ARAUJO MARIN (UNIVATES),
ANDRÉ ANJOS DA SILVA (UNIVATES)

Resumo: Analisar os índices de anomalias congênitas provenientes de gravidezes na adolescência nas regiões do Brasil em 2023. Foram realizadas busca de dados referentes ao número de nascidos vivos portadores de anomalias congênitas oriundos de gravidezes entre 0-19 anos pelas regiões do Brasil e por classificação de anomalias na Plataforma Integrada de Vigilância em Saúde (IVIS), ademais foram buscados dados na plataforma DATASUS a respeito do número total de nascidos vivos por região. Ambos programas do Ministério da Saúde com plataformas de acesso público e gratuito. No ano de 2023 o total de nascidos foi 2.537.576. O total de nascidos com malformações foi 25.770. Na faixa etária de mães com 0-19 anos houve 303.281 nascidos e 2.977 nascidos com malformações, o que representa 0,98% dos nascimentos. A região centro-oeste apresentou 0,79% de nascimentos com anomalias congênitas, enquanto isso a região sul apresentou 0,92%, a região norte apresentou 0,94%, a região nordeste apresentou 0,97% e a região sudeste apresentou 1,09%. Além disso, a malformação do aparelho respiratório representa 1,98%, do aparelho urinário apresentou 2,45%, da fenda labial e palatina apresentou 6,48%, do olho, ouvido, face e pescoço apresentou 7,75%, dos órgãos genitais apresentaram 8,22%, do aparelho circulatório apresentou 8,56%, do aparelho digestório apresentou 8,90%, do SNC (Sistema Nervoso Central) apresentou 9,98% e do sistema osteomuscular apresentou 52,73%. Enquanto outras malformações representam 5,44% e anomalias não classificadas 1,71% do total de malformações congênitas proveniente de gravidezes de mães de 0-19 anos. Os dados sugerem que, embora a maioria das taxas de anomalias por regiões não ultrapassa a média geral (0,98%) das gestações adolescentes, a vulnerabilidade social, física e psicológica da gestante adolescente pode agravar o impacto dessas condições, tanto para a mãe quanto para o bebê. Ademais, por a região sudeste ser a única que ultrapasse a média (1,09%) pode-se levantar questões de subnotificação nas demais regiões ou mais acesso à informação e saúde especializada nesta região, favorecendo uma notificação maior. Outrossim, analisando a classificação das anomalias, evidencia-se a maior necessidade de atenção especial no acompanhamento pré-natal e no desenvolvimento fetal daquelas que são mais recorrentes (nos órgãos genitais, no aparelho circulatório, no aparelho digestório, no SNC e no sistema osteomuscular), porém sem negligenciar as malformações menos frequentes (aparelho respiratório e aparelho urinário).